

Waurá e Mehináku: um breve estudo comparativo

(Waura and Mehinaku: a brief comparative study)

Angel Corbera Mori¹

¹Departamento de Linguística-Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

angel@unicamp.br

Abstract: Mehinaku, Waura and Yawalapiti are the only languages of the Arawak linguistic family still spoken in the indigenous park of Xingu, State of Mato Grosso. The first observations and linguistic registries of these three languages were presented by Karl von den Steinen (1940 [1886]) in his classical book *Between the aborigines of Central Brazil*. In this work, Steinen says that the Arawak people of the Xingu divide themselves in two sub-groups: *nu* and *aruak*. “*Nu* is the predominant prefix in these tribes, it is the characteristic pronominal prefix of the first person; [...] Mehinaku, Kustenau, Waura and Yaulapiti are Nu-Aruak” (p. 197). Steinen also stated that the Mehinaku and Waura formed a single ethnological unit and that they spoke the same language. Considering these primary observations, I present in this article a brief comparative study between Waura and Mehinaku languages.

Keywords: Arawak family; Mehinaku-Waura languages; Alto Xinguan languages; phonetic and lexical comparison.

Resumo: Mehináku, Waurá e Yawalapíti são as três línguas arawák que ainda são faladas no Parque Indígena do Xingu, Estado do Mato Grosso. As primeiras observações e registros linguísticos dessas línguas foram feitas por Karl von den Steinen (1940[1886]) em sua obra *Entre os aborígenes do Brasil Central*. Nesse trabalho, Steinen considera que as sociedades arawák do Xingu compreendem dois subgrupos: os *Nu* e os *Aruak*. “*Nu* é o prefixo dominante dessas tribus, é o prefixo característico pronominal da primeira pessoa; [...] os Mehinaku, Kustenau, Waura e Yaulapíti são Nu-Aruak” (p. 197). Steinen constatou, igualmente, que Mehináku e Waurá constituíam uma unidade etnológica, falando, inclusive, uma mesma língua. Tendo em conta as observações de Steinen, apresento no presente artigo uma breve comparação linguística entre Waurá e Mehináku.

Palavras-chave: família arawák; línguas mehináku-waurá; línguas Alto Xinguanas; comparação fonética e lexical.

Introdução

Mehináku, Waurá e Yawalapíti são as três línguas da família arawák que continuam sendo faladas no Parque Indígena do Xingu, Estado de Mato Grosso. As primeiras observações etnológicas e linguísticas foram levantadas pelo estudioso alemão Karl von den Steinen (1940[1886]), em sua obra *Entre os aborígenes do Brasil Central*. De acordo com Steinen, os povos arawák da região do Xingu estavam constituídos por duas subtribos: os *Nu* e os *Aruák*. “*Nu* é o prefixo dominante dessas tribus, é o prefixo característico pronominal da primeira pessoa; [...] os Mehináku, Kustenáu, Waurá e Yaulapíti são Nu-Aruak” (p. 197).

Steinen é considerado o primeiro estudioso que definiu os Mehináku, Waurá e Yawalapíti como membros de uma unidade etnológica e que falavam uma mesma língua. Para o linguista Aryon Rodrigues (1986), as línguas mehináku, waurá e yawalapíti “têm características em comum, mas o Yawalapíti diverge um pouco mais das outras duas, que estas entre si” (p. 68-69). Em um estudo inicial de tipo comparativo, Seki e Aikhenvald

(1992) assumiram que há duas línguas arawák xinguanas: a primeira falada pelos yawalapíti e a segunda, pelos Waurá e Mehináku, conformando o ramo central da família linguística arawák-maipure (apud FRANCHETTO, 2001, p. 118).¹ A partir dessas observações, apresento neste artigo, uma breve comparação fonético-fonológica e lexical entre as línguas waurá e mehináku. Os dados da língua waurá tomam como base o manuscrito sobre a fonêmica waurá de Jackson e Richards (1966), e a lista de palavras do Intercontinental Dictionary Series – Léxico Waurá, disponível na página web do Instituto Max Planck de Leipzig (Alemanha). Os dados do Mehináku foram coletados, por mim, em diversas ocasiões de trabalho de campo junto aos falantes dessa língua, entre os anos de 2008 e 2011.

Localização e População

A população mehináku é de, aproximadamente, 227 pessoas (ISA, 2006), todos são falantes ativos da língua nativa. Há duas aldeias mehináku: Utawana e Uyaiپیyuku [Uyaiپیoko], ambas localizadas às margens do rio Kurisevo, município de Gaúcha do Norte. Os Waurá, com um total de, aproximadamente, 410 pessoas (ISA, 2006), distribuem-se em três aldeias: Piyulaga, considerada a aldeia principal, Aruák e Lupuene (POSTIGO, 2011). Essas aldeias pertencem também ao município de Gaúcha do Norte, Estado de Mato Grosso. Como no caso dos Mehináku, os Waurá também são falantes ativos de língua materna, sendo o meio de comunicação diária entre todos os segmentos geracionais dessa etnia.

Os fonemas das línguas waurá e mehináku

Consoantes

Tendo em conta a análise inicial de Jackson e Richards (1966), verifica-se que a língua waurá apresenta dezesseis fonemas consonantais, que, ordenados em pontos e modos de articulação, são registrados no quadro (1):

Quadro 1. Fonemas consonantais da língua waurá

	Bilabial	Alveolar	Palatal	Pós-Palatal
Plosivas	p	t		k ²
Africadas		ts ³	tʃ	
Fricativas		s	ʃ	h
Nasais	m	n	ɲ	
Lateral		l		
Flepe		r		
Semivogais	β		j	ɥ

Para a língua mehináku, com base na análise de meus próprios dados, postulo treze

1 Franchetto (2001) traz essa informação a partir de uma comunicação apresentada por Seki e Aikhenvald no VII Encontro da ANPOLL, realizado em Porto Alegre, em maio de 1992. O texto de Seki e Aikhenvald ainda não foi publicado.

2 Jackson e Richards (1966, p.6) caracterizam os segmentos /k, h e ɥ / como Pós-Palatais.

3 Os símbolos fonéticos tradicionais baseados em Pike (1947) e usados por Jackson e Richards foram substituídos por aqueles do IPA (1999), ou seja: /c/ = /ts/, /č/ = /tʃ/, /š/ = /ʃ/, /ñ/ = /ɲ/, /r/ = /r/, /y/ = /j/, /ɣ/ = /ɥ/, /b/ = /β/.

segmentos funcionais, que também ordenados em classes articulatórias, se apresentam de acordo ao quadro (2):

Quadro 2. Fonemas consonantais da língua mehináku

	BL	ALV	PÓS-ALV	RTFLX	PAL	VLR	GLTL
Plosivas	p	t				k	
Africadas		ts	tʃ				
Fricativas				ʂ			h
Nasais	m	n					
Lateral		l					
Tepe		r					
Aproximantes	w				j		

Fazendo um paralelo entre os dois quadros (1) vs. (2), vemos que enquanto a língua waurá dispõe das fricativas /s/ e /ʃ/, o Mehináku apenas registra a retroflexa /ʂ/, como exemplificado pelos seguintes dados.

(01)	Waurá	‘Glosa’	Mehináku	‘Glosa’
	sa'kalu	‘papagaio’	ʂa'kalu	‘papagaio’
	'keʃi	‘lua’	'ke:ʂi	‘lua’
	su'la	‘lagartixa’	ʂu'la	‘lagartixa’
	se'pi	‘banco’	ʂe'pi	‘banco’

A consoante /ʂ/ da língua mehináku se realiza sempre foneticamente como fricativa retroflexa desvozeada [ʂ] em todos os contextos, mas em Waurá tanto /s/ como /ʃ/ podem, opcionalmente, manifestar-se como segmentos vozeados [z] e [ʒ], respectivamente, quando ocorrem entre vogais, como se vê nos dados, a seguir.

(02)	[pi:'sulu]	≈	[pi:'zulu]	‘grilo’
	[mã'siʃã]	≈	[mã'ziʃã]	‘espécie de peixe’
	[pãĩ'futĩ]	≈	[pãĩ'ʒutĩ]	‘casa velha’
	[tuku'ʃɛ]	≈	[tuku'ʒɛ]	‘espécie de pássaro’

No quadro fonológico da língua waurá registra-se também como fonema a nasal palatal /ɲ/, porém seu valor funcional parece discutível. Os dados apresentados por Jackson e Richards (1996, p.10) são muito limitados para se chegar a uma conclusão satisfatória. Por outro lado, observa-se que em Mehináku o fonema aproximante palatal /j/ ocorre foneticamente como uma consoante nasal palatal [ɲ] em contiguidade com vogais nasalizadas, conforme os dados seguintes.

(03)	[ĩ'hĩjã]	≈	[ĩ'hĩɲã]	‘vento’
	[hẽjũ'ĩ]	≈	[hẽɲũ'ĩ]	‘saliva’
	[kã: ⁹ kãjã]	≈	[kã: ⁹ kãjã]	‘gaiivota’

Em outros casos, a nasal palatal [ɲ] do Mehináku corresponde a uma variante opcional do fonema nasal alveolar /n/ que se manifesta foneticamente como palatal [ɲ] quando está precedido pela vogal fechada /i/, como se constata pelos dados em (4).

(04)	/i-'napi/	[i'nãpi]	‘seu osso’
	/i-na'ti/	[iñã'ti]	‘sua fibra de palmeira’
	/pi-'nete/	[pi'nēte]	‘teu piolho’
	/pi-nu'tai/	[piñũ'tai]	‘tua corda’

No que se refere às semivogais /β/ [w] e /u/ da língua waurá, estas correspondem, respectivamente, aos fonemas aproximantes bilabial e palatal do Mehináku, como se vê, a seguir.

(05)	Waurá	Mehináku	‘Glosas’
a.	βa'kula	wa:'kula	‘peixe cozido’
	βa'βai	wa'wau	‘abano’
	i'paβa	i'pawa	‘outro’
b.	ka'uɔapa	ka'japa	‘Tawaruwana’ ⁴
	nu'kauɔa	nu'kaja	‘perereba’ ⁵
	a'uɔama	a'jama	‘veado com chifres’
	-uɔa'numa	janu'ma-i	‘baba’ (não possuído)

Em diversos itens cognatos encontram-se correspondências entre a fricativa alveolar desvozeada /s/ da língua waurá e a fricativa glotal desvozeada /h/ do Mehináku. Algumas desses cognatos listam-se, a seguir.

(06)	Waurá	Mehináku	‘Glosas’
	i'sĩjã	ihi'mia	‘vento’
	ja'siuka	jahi'juka	‘rocio’
	sĩjãla'ki	himia'lai	‘fumaça’
	p-u'sija	pi-u'hia	‘teus cílios’
	pi-se'nepu	pi-hi'ne:pu	‘teu ombro’
	-e'sĩjũ	iheju'-i	‘saliva’ (não possuído)

O fonema africado pós-alveolar /tʃ/, segundo Jackson e Richards (1996, p. 7), varia foneticamente com a consoante plosiva palatal desvozeada [kʲ] em todos os contextos. Esse tipo de variação não foi registrado para o Mehináku. Nessa língua o fonema pós-alveolar /tʃ/ sempre se realiza como [tʃ]. Os dados do Waurá extraídos do texto de Jackson e Richards (1996, p. 7) evidenciam a variação entre /tʃ/ e o fone [kʲ].

(07)	[tʃẽhĩ]	≈	[kʲẽhĩ]	‘facão’
	[enu'tsiʃa]	≈	[enu'tsikʲa]	‘trovão’
	[i'tʃehĩ]	≈	[i'kʲehĩ]	‘capivara’
	[i'tʃu]	≈	[i'kʲu]	‘tracajá’

As duas primeiras palavras do Waurá ocorrem na língua mehináku como em (8a) e as duas últimas como (8b), respectivamente.

(8a)	[tʃẽhĩ]	‘facão’	[enu'tʃiʃa]	‘trovão’
(8b)	[i'pʲehĩ]	‘capivara’	[i'pʲu]	‘tracajá’

4 Festa típica das aldeias Alto Xinguanas.

5 Bebida de mandioca brava.

Vogais

De acordo com a análise de Jackson e Richards (1966), o quadro fonológico dos fonemas vocálicos da língua waurá está constituído por cinco vogais orais /i, e, i, u, a/ e cinco vogais nasais /ĩ, ẽ, ã, õ, ã/, como se mostra, a seguir.

Quadro 3. Fonemas vocálicos da língua waurá

	Anterior		Central		Posterior	
	oral	nasal	oral	nasal	oral	nasal
Altas fechadas	i	ĩ	i	ĩ	u	ũ
Abertas	e ⁶	ẽ	a	ã		

Com base na análise dos dados coletados, até o presente momento, considero que os fonemas vocálicos da língua mehináku são aqueles listados no seguinte quadro:

Quadro 4. Fonemas vocálicos da língua mehináku

	Anterior		Central		Posterior	
	oral	nasal	oral	nasal	oral	nasal
Altas fechadas	i	ĩ	i	ĩ	u	ũ
Media fechadas	e	ẽ				
Abertas			a	ã		

Comparando os quadros fonológicos de (3) e (4), conclui-se que tanto o Waurá quanto o Mehináku partilham as mesmas vogais fonológicas tanto orais quanto nasais, a saber: /i, e, i, u, a/ vs. /ĩ, ẽ, ã, õ/. A seguir, apresenta-se uma lista de palavras cognatas nas duas línguas contendo vogais orais.

(09) Vogal /i/

Waurá	Mehináku	‘Glosas’
anapi	a'napi	‘arco-iris’
ijepe	i'je:pe	‘nuvens’
arimaʒutu	arimu'tutu	‘carvão’

(10) Vogal /e/

Waurá	Mehináku	‘Glosas’
-hepe	i-hepe	‘3-espuma’
-ne:tse	ne'te-i	‘piolho-não possuído’
etene	e'tene	‘remo’

(11) Vogal /i/

Waurá	Mehináku	‘Glosas’
uni	'uni	‘água’
kuhupiʒati	kuhupi'ʒati	‘aves de rapina’
ihíwi	i'hiu	‘sal’

⁶ Segundo Jackson e Richards (1966), os fonemas /e/ e /ẽ/ são definidos articulatoriamente como vogais anteriores abertas.

(12)	Vogal /u/		
	Waurá	Mehináku	‘Glosas’
	upi	‘upi	‘pato’
	a'lua	a'luwa	‘morcego’
	ku'nu	ku'nu	‘porta da casa’

(13)	Vogal /a/		
	Waurá	Mehináku	‘Glosas’
	itsa	‘itsa	‘canoa’
	atapana	ata'pana	‘folha’
	janu'maka	janu'maka	‘onça’

A nasalidade nas vogais do Waurá e do Mehináku

As vogais em Waurá podem ser nasalizadas mediante dois processos, que Jackson e Richards (1966, p. 1) interpretam em termos de nasalização ‘fraca’ e nasalização ‘pesada’. A primeira delas é estritamente fonética, ocorre quando as vogais orais encontram-se contíguas às consoantes nasais primárias. Essa mesma característica é válida, igualmente, para a língua mehináku. Alguns dados para ambas as línguas se vêm, a seguir.

(14)	Waurá	Mehináku	‘Glosas’
	[‘ʔãñãʔ]	[‘ãñã]	‘pilão’
	[mũ'kutiʔ]	[mũ'kut ^h i]	‘camundongo’
	[ʔe'tẽñẽʔ]	[ẽ'tẽñẽ]	‘remo’
	[jãñũ'mãkaʔ]	[jãñũ'mãka]	‘onça’
	[pĩñũ'taiʔ]	[pĩñũ'tai]	‘tua corda’

No segundo tipo, a nasalidade das vogais ocorre independentemente da presença das consoantes nasais primárias, nesse caso o processo não é previsível, sendo as vogais interpretadas como inerentemente nasais. Por essa razão, Jackson e Richards (1966) reconhecem no sistema fonológico da língua waurá cinco vogais orais e cinco nasais, a saber: /i, e, i, u, a/ vs. /ĩ, ê, ã, ã, ã/. Os dados em (15) mostram a ocorrência das cinco vogais nasais em Waurá.

(15)	/ẽ:tsihã/	‘espirrar’
	/katũpalulu/	‘viúva’
	/eʒũti/	‘pernilongo’
	/ni-pĩjũ/	‘meu pescoço’
	/ãĩt'a/	‘comer’
	/ĩ:tapi/	‘ corda de arco’
	/wĩ'taka	‘discursar’
	/kãkãjã/	‘gaivota’

Como se observa nos dados acima (15), as vogais nasais não estão contíguas a consoante nasal alguma, sendo, por isso, interpretadas como fonologicamente nasais. Traçando um paralelo com o Mehináku, nota-se que nessa língua também os itens cognatos com o Waurá têm comportamento similar, como se vê em (16):

(16)	[ẽ'tsĩhã]	‘espirrar’
	[katũpa'lulu]	‘viúva’
	[e'ʃũtĩ]	‘pernilongo’
	[pi'pĩjũ]	‘teu pescoço’
	[ãĩʃa'ki]	‘comida’
	[ĩta'pi]	‘corda de arco’
	[wĩ'taka]	‘discursar’
	[kã:kãjã]	‘gaivota’

A partir dos dados citados em (16), assume-se que na língua mehináku também haveria vogais inerentemente nasais, ou seja, a nasalidade das vogais não estaria sendo condicionada por consoante nasal alguma. Contudo, a presença da nasalidade nessas duas línguas é um tópico aberto que ainda precisa de estudos mais sistemáticos.

A coocorrência de vogais

Tanto nos dados registrados por Jackson e Richards (1966) quanto na lista de palavras disponíveis no Intercontinental Dictionary Series (MAX PLANCK INSTITUTE, [s/d]) encontram-se vocábulos contendo sequências de vogais na língua waurá, como se mostra, a seguir.

(17)	Waurá			
	i'tsei	‘fogo’	'taupi	‘arame’
	'aitsa	‘não’	'ui	‘cobra’
	a'βiu	‘terminou’	ja'kia	‘espécie de peixe’
	'iuta	‘chifre’	piu'li	‘pesca’
	ihĩ'i	‘seio’	βalia'tiβi	‘formiga’
	kau'ka	‘flauta’	jasi'uka	‘rocio’

Da mesma forma, na língua mehináku ocorrem diversas sequências de vogais, algumas delas se apresentam em (18).

(18)	Mehináku			
a.	'maiki	‘milho’	ulu'kialu	‘andorinha’
	u'şau	‘papagaio’	ai'şaja	‘nosso sangue’
	ineu'ne	‘pessoa’	i'tsei	‘fogo’
	i'piehi	‘capivara’	i'hũ	‘sal’
	nu'kitsiu	‘mi dedo’	jakui'ʃfatu	‘máscara’
b.	a'pia	‘javali’	tipulu'i	‘calcanhar’ (não possuído)
	tsitsa'ku	‘semelhante’	piʃu'eleki	‘venha rápido!’
	'ui	‘cobra’	ataşu'a	‘nome próprio’
	apu'i	‘caminho’	a'lua	‘morcego’

Por outra parte, nos dados do Waurá (JACKSON; RICHARDS, 1966) e na lista de itens do Intercontinental Dictionary Series (MAX PLANCK INSTITUTE, [s/d]), registram-se também sequências de vogais homorgânicas, mas sem especificações do *status* funcional das mesmas. Algumas palavras contendo sequências de vogais na língua waurá se mostram, a seguir.

- (19) piisulu ‘grilo’ timuukai ‘polvo’
 maakujalu ‘barata’ -neetse-ti ‘clavícula’
 êẽtsihã ‘espirrar’ hii ‘cigarro’
 ããtapai ‘ele rema’ nesijũũpai ‘eu cuspo’

Em suma, dentro do domínio da palavra ocorrem, na língua waurá, ‘clusters’ de vogais tanto heterogâmicas como nos dados de (17), quanto homorgânicas como nos dados de (19). O quadro (5), a seguir, mostra as combinações encontradas.

Quadro 5. Clusters de vogais homorgânicas e heterogâmicas

	/e/	/i/	/a/	/u/	/ĩ/ ⁷
/e/	x	x			
/i/	x	x	x	x	
/u/	x	x	x	x	
/a/		x	x	x	
/ĩ/		x	x	x	x

Em se tratando do padrão silábico da língua waurá, Jackson e Richards (1966) afirmam que ocorrem os tipos CV e V. Com base nessa afirmação e levando em conta os dados que apresentam ‘clusters’ de vogais, assume-se que esses ‘clusters’ seriam interpretados como núcleos dissilábicos, sem a presença de seus ataques correspondentes, o que permitiria reconhecer o padrão silábico (C)V como sugerido por Jackson e Richards (1966, p.15). Sendo assim, os tipos de sílabas da língua waurá seriam como em (20a) e (20b):

- (20) Waurá
- a. we.ne CV.CV ‘rio’
 i. tsã V. CV ‘canoa’
 ma.jã.pa.lu CV.CV.CV.CV ‘cesto’
 i.u. ta.lã V.V. CV.CV ‘onça preta’
 ta.u.pi CV.V.CV ‘arame’
 itsei V.CV.V ‘fogo’
- b. uã.nã.a.ti CV.CV.V.CV ‘lápiz’
 pi.i.su.lu V.V.CV.CV ‘grilo’
 ã.ã.ta.i V.V.CV.V ‘arco’
 ã.ũ.ti V.V.CV ‘lagartixa’
 we.e.ke V.V.CV ‘grande’

7 Os Xs indicam as combinações de vogais encontradas, os espaços em branco indicam que não foram encontrados esses tipos de sequências, que podem ser interpretados como um vazio accidental ou, talvez, estrutural.

Também na língua mehináku a estrutura da sílaba está constituída obrigatoriamente pelo Núcleo que é preenchido tanto por vogais orais como nasais. Esse núcleo pode ou não estar acompanhado por uma consoante no Ataque, mas a Coda fica obrigatoriamente vazia. Dessa forma, o padrão silábico nessa língua é (C)V. Se for correta essa interpretação, então as sequências de vogais heterogâmicas e as correspondentes geminadas serão interpretadas na fonologia do mehináku como dissilábicas, com Ataques vazios, como sugerem os seguintes exemplos.

(21)	Mehináku		
a.	'ma.i.ki	CV.V.CV	'milho'
	u.lu.'ki.a.lu	V.CV.CV.V.CV	'andorinha'
	a.i'.şa.ja	V.V.CV.CV	'nosso sangue'
	i.ne.u.'ne	V.CV.V.CV	'pessoa'
	ne.te.'pi.ũ.ti	CV.CV.CV.V.CV	'minha clavícula'
b.	ma.ku.'ja.a.lu	CV.CV.CV.V.CV	'barata'
	ti.mu.u.'ka.i	CV.CV.V.CV.V	'pó'
	i.şi.pe.e.'te.ku	V.CV.CV.V.CV	'estreito'
	a.'ji.i.ku	V.CV.V.CV	'vamos!'
	'ti.i.pa	CV.V.CV	'pedra'

Assim, tanto em Waurá quanto em Mehináku, o tipo de sílaba pode ser considerado apenas como (C)V, sendo apenas a presença da vogal obrigatória e uma consoante pode ou não estar presente no ataque da sílaba. Nesse sentido, as línguas mehináku e waurá se comportam como muitas outras que proíbem segmentos na coda da sílaba (ZEC, 2007).

Conclusões

Os dados analisados no presente artigo corroboram as observações iniciais de Steinen (1940[1886]) e Rodrigues (1986) que viam o Waurá e o Mehináku como variedades de uma mesma língua. Observa-se uma semelhança bastante sistemática tanto nos padrões fonético-fonológicos quanto lexicais que sugerem essa interpretação. As diferenças encontradas são previsíveis e superficiais, fato que se manifesta na prática quando se observa que os falantes dessas duas línguas podem intercomunicar-se, aparentemente, sem maiores dificuldades. As diferenças mais salientes são os segmentos estridentes *s* e *f* que ocorrem como dois fonemas diferentes no Waurá, enquanto que no Mehináku só encontramos o fonema fricativo retroflexo /ʂ/; também o segmento /uʃ/, caracterizado como uma semivogal 'pós-palatal' por Jackson e Richards (1966)⁸, corresponde a uma aproximante palatal /j/ na língua mehináku.

REFERÊNCIAS

FRANCHETTO, B. Línguas e história no Alto Xingu. In: _____; HECKENBERGER, M. (Orgs.). *Os povos do Alto Xingu. História e Cultura*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001. p. 111-156.

⁸ Na realidade esse segmento denominado 'pós-palatal' é uma aproximante velar, pelo que pude verificar na fala dos professores indígenas waurá.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). *Povos indígenas no Brasil: 2001-2005*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006. 879 p.

INTERNATIONAL PHONETIC ASSOCIATION (IPA). *Handbook of the International Phonetic Association*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. 204 p.

JACKSON, E.; RICHARDS, J. *Waurá Tentative Phonemic Statement*. Arquivo Linguístico n.104. Brasília, DF: SIL, 1966. 17 p.

MAX PLANCK INSTITUTE. IDS PROJECT *Intercontinental Dictionary Series – Waurá*. [s/d]. Disponível em: <lingweb.eva.mpg.de/ids/>. Acesso em: 30 jun. 2011.

PIKE, K. L. *Phonemics: a technique for reducing languages to writing*. Ann Arbor: University of Michigan, 1947. 254 p.

POSTIGO, A. V. Uma análise fonológica das listas de palavras waúja (Arawák) In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, VII, 2011, Curitiba. *Anais...* Curitiba: UFPR, 2011. p. 31-43. 1 CD-ROM.

RODRIGUES, A. *Línguas brasileiras. Para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Edições Loyola, 1986. 134 p.

STEINEN, K. *Entre os aborígenes do Brasil Central*. São Paulo: Departamento de Cultura, 1940. [1886]. 713 p.

ZEC, D. The syllable. In: de LACY, P. (Ed.). *The Cambridge Handbook of Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. p. 161-194.